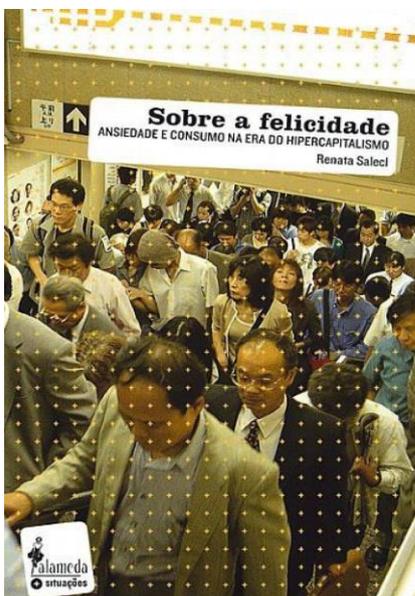


## RESENHA

SALECL, R. **Sobre a felicidade: ansiedade e consumo na era do hipercapitalismo**. Tradução de Marcelo Rezende. São Paulo: Alameda, 2005.

### Nícolas Veregue Ruiz

Licenciado (2017) e bacharel (2018) em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Laboratorista técnico da maquetaria do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL.  
nicolasveregue@gmail.com



Este livro de Renata Salecl, filósofa e socióloga eslovena, foi-me apresentado na disciplina de Ensino de Geografia e Estágio de Vivência Docente, do Curso de Licenciatura em Geografia, em 2015, e, desde então, tanto a leitura, quanto a resenha crítica escrita e avaliada pela docente responsável da referida disciplina, tem me perseguido e inspirado nas práticas acadêmicas, docentes e também pensares para minha vida pessoal.

Assim, em tom de um convite à leitura, teci algumas notas críticas sobre o livro, que me serviram naquele período de formação docente e que ainda reverberam reflexões na minha atuação profissional, como professor e/ou como técnico. Saliento que algumas ideias da resenha original permaneceram, outras foram se solidificando e se sustentando para que pudessem ser aqui publicadas.

Tratando sobre a **felicidade** no atual momento capitalista, a autora constrói sua argumentação a respeito da mercantilização do “eu”, da intensa propaganda, por vezes doentia, que fazemos de nós mesmos...

O “eu”, então, torna-se objeto de consumo, pois, enquanto seres incompletos, buscamos demasiadamente a nossa “autofabricação”, “autorrealização” e “autoaspiração”, nessa perspectiva, o indivíduo por ele mesmo se bastaria e só ele poderia, por meio de seu trabalho, das suas “escolhas certas”, da sua “originalidade”, dentre outros fatores, ajudar a si mesmo – um exemplo claro são os livros de autoajuda, citados pela autora.

Ao falar sobre a **tiranía da escolha** em congruência com a abundância de uma falsa liberdade no contexto de um mundo sem limites, com respaldo teórico em psicanalistas e filósofos, Salecl defende que tudo pode ser uma questão de escolha – desde o que consumir, nossas opções políticas, constantes mudanças na aparência, até ter ou não filhos, bem como a quantidade, tratamento médico, etc. Ela ainda afirma que o próprio ato de escolher nos causa insatisfação e frustração.

No decorrer da obra, a autora desenvolve seus argumentos indicando que precisamos de autoridade e limites, de alguém para nos impor muitos “nãos”, pois, contemporaneamente, o individualismo impera em nossas práticas cotidianas e decisões, de modo que, não percebemos as vontades, os desejos e as histórias do outro, nos importando apenas com nossos sentimentos, nossos valores e nossas ideologias.

Segundo a autora, ainda, estamos perdendo gradativamente figuras de autoridade – família, religião, sociedade, etc. – em quem nós poderíamos nos espelhar, positiva ou negativamente, tornando nossas inspirações pessoais cada vez mais obtusas, excludentes e egoístas.

As ideias de Salecl são simplistas e sexistas em algumas passagens, como por exemplo, quando ela comenta que homens buscariam por mais prazer sexual e mulheres por um prazer mais narcisista. Em nossa visão, há de se considerar anseios, interesses, orientação sexual, além das conjunturas identitárias, políticas, sociais e culturais dos indivíduos; nesses termos, discordo dessas ideias da autora.

Algumas questões pairam no ar ao término da leitura da obra de Salecl... Sabemos lidar com a “liberdade”? **Liberdade para que(m)**, nos perguntamos... tal conceito é muito vago e superestimado atualmente. Salecl também não o vê com bons olhos em alguns momentos do seu texto, para ela isso geraria excessos de egoísmo, ansiedade, individualismo, alienação...

Em suma, é um ensaio fundamental para aqueles/as que gostam de se aventurar por contribuições filosóficas que analisam o modo de produção capitalista e suas implicações psicológicas... O que fica, justamente, é esse olhar crítico ao nosso momento atual de crise de valores humanos básicos e crise profunda das existências, da crescente ansiedade por “liberdade”, talvez impossível no mundo em que vivemos, talvez inexistente.

## REFERÊNCIAS

SALECL, R. **Sobre a felicidade: ansiedade e consumo na era do hipercapitalismo**. Tradução de Marcelo Rezende. São Paulo: Alameda, 2005.

| Resenha |  
| Sobre a felicidade: ansiedade e consumo na era do hipercapitalismo |

| Nicolás Veregue Ruiz |

Recebido para avaliação em 08/04/2018  
Aceito para publicação em 27/08/2018